

Ementa: **Teoria do Desenvolvimento Regional e Urbano**

Prof.: João Tonucci e Bernardo Campolina

Código: ECN 873

C.H./Créditos: 60/04

Espaço, Território e Região: construção de conceitos fundamentais.

Teorias da Localização.

Teorias Urbanas: Terciário e centro urbano, renda fundiária urbana.

Teorias do Desenvolvimento Regional: Teoria da Estagnação, Ciclo Vicioso da Pobreza, Induções Inter-Regionais do Crescimento, Teorias da Base de Exportação, Teorias da Polarização.

Concentração e Desconcentração da atividade econômica no espaço.

Teorias regionais do Ciclo do Produto.

Sociedade Pós-Industrial: espacialização e territorialidade.

Nome da Disciplina: **Econometria Espacial**

Código: ECN909

Turma: A

Classificação: Optativa

Carga horária: 30 horas/aula

Créditos: 2

Curso: Economia

Pré-requisito: Econometria

Período Letivo: 2º Semestre de 2024

Horários: Segunda-feira de 14:30 às 18:00

Professor: Pedro Vasconcelos Maia do Amaral (pedrovma.ufmg@gmail.com)

EMENTA

Este curso cobre métodos estatísticos e econométricos especificamente voltados para lidar com os problemas de dependência espacial e heterogeneidade espacial em dados transversais e em painel (espaço-tempo). O objetivo principal do curso é obter uma visão sobre o escopo dos métodos de regressão espacial, ser capaz de aplicá-los em um cenário empírico e interpretar adequadamente os resultados da análise de regressão espacial. O curso se baseia nos software GeoDa, GeoDaSpace e Python (ou R), mas não requer conhecimentos prévios dos mesmos.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) Introdução e escopo do curso;
Anselin, L. (1988) Spatial Econometrics, Methods and Models. Boston: Kluwer Academic. Chapter 2.
Anselin, L., A. Murray and S. Rey. (2013) "Spatial Analysis" In T. Little (ed.) Oxford Handbook of Quantitative Methods. Oxford University Press. Pages 154-174.
- 2) Processos espaciais, vizinhança e pesos espaciais;
Anselin, L. (1988) Spatial Econometrics, Methods and Models. Boston: Kluwer Academic. Chapter 3.
Anselin, L. and S. Rey. (2014) Modern Spatial Econometrics in Practice: A Guide to GeoDa, GeoDaSpace and PySAL. Chicago: GeoDa Press LLC, Chapters 3 and 4.
- 3) Dependência espacial, análise de regressão espacial, testes de especificação.
Anselin, L. (1988) Spatial Econometrics, Methods and Models. Boston: Kluwer Academic. Chapter 4.
Anselin, Luc (2002). Under the hood. Issues in the specification and interpretation of spatial regression models. Agricultural Economics, 27(3):247–267.
Anselin, L. (2003). Spatial externalities, spatial multipliers, and spatial econometrics. International Regional Science Review 26, 153-166.
Gibbons, S., and G. Overman (2012). Mostly pointless spatial econometrics? Journal of Regional Science 52, 172-191.
Anselin, L. and S. Rey. (2014) Modern Spatial Econometrics in Practice: A Guide to GeoDa, GeoDaSpace and PySAL. Chicago: GeoDa Press LLC.

A bibliografia complementar será apresentada ao longo do curso.

AValiação

A avaliação será baseada em apresentações de artigos durante o semestre (10% dos pontos) e um exercício empírico contendo análise de regressão espacial aprofundada de um problema de pesquisa de sua escolha, em formato de artigo. O exercício empírico deverá aplicar as técnicas abordadas em aula usando dados escolhidos pelo(a) discente.

Ao longo do semestre, haverá três prazos intermediários de projeto, com entregas que farão parte da avaliação do trabalho final:

- Dia 21/10: Uma questão de pesquisa totalmente detalhada (incluindo uma breve descrição dos dados e variáveis a serem usados, bem como uma especificação provisória do modelo) – máximo de 2 pp. (30% dos pontos);
- Dia 11/11: Apresentação de resultados preliminares (30% dos pontos);

-
- A combinar: Artigo final com no máximo 15 pp (incluindo tabelas e gráficos) (30% dos pontos).

Mais detalhes serão fornecidos durante as aulas.

CRONOGRAMA

O cronograma abaixo pode sofrer alterações de acordo com o andamento do curso.

Data	Tema
23-set.	Introdução
30-set.	Pesos espaciais
7-out.	Autocorrelação Espacial
14-out.	Estimação de modelos
21-out.	Estimação de modelos
28-out.	SUR e Paineis
4-nov.	
11-nov.	Apresentações
18-nov.	Trabalho Final

Ementa: **Metodologia da Economia**

Prof.: Hugo Cerqueira

Código: ECN 925

Carga Horária/Crédito: 60/04

Positivismo lógico, empirismo lógico e falseacionismo;
A crítica da “visão recebida”: Kuhn, Quine, Lakatos e Feyerabend;
John Stuart Mill e a metodologia da economia no século XIX;
Lionel Robbins;
O positivismo na economia: Hutchison, Friedman e Samuelson;
O intervalo popperiano na metodologia da economia;
Desenvolvimentos recentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Departamento de Ciências Econômicas

LEI DO VALOR E A ECONOMIA MUNDIAL
(PROGRAMA PRELIMINAR)

ECN 929 (2o semestre 2024, 30 horas)
HORÁRIO: segundas-feiras, das 16h20m às 18h
Prof. Eduardo da Motta e Albuquerque

EMENTA: A operação da lei do valor no mercado mundial. Metamorfozes do capitalismo e a internacionalização do capital – o papel das empresas multinacionais e das transformações do sistema monetário e financeiro. A operação da lei do valor no mercado mundial na história do pensamento econômico. O interplay entre as forças expansivas e assimilativas e a lei do valor na esfera mundial. Lei do valor no capitalismo contemporâneo. Internacionalização e os “limites históricos da lei do valor”.

PARTE I: METAMORFOSES DO CAPITALISMO E ECONOMIA MUNDIAL

I.1- METAMORFOSES DO CAPITALISMO E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL

- I.1.1- UMA SÍNTESE (Freeman, 1987; Hymer, 1970; Dunning e Lundan, 2008; Gereffi et al, 2005; Silva, 2014; Britto et al, 2021)
- I.1.2- A DIMENSÃO MONETÁRIA-FINANCEIRA (Altvater e Mahnkopf, 1999)
- I.1.3- AS MOEDAS NACIONAIS E O DINHEIRO MUNDIAL (Guttman, 2022; Krugman et al, 2023; Eichengreen, 2008; Bryan & Rafferty, 2006).

I.2- O INTERPLAY ENTRE AS FORÇAS EXPANSIVAS E AS FORÇAS ASSIMILATIVAS E A DINÂMICA DO CAPITALISMO GLOBAL

- I.2.1- O interplay (Albuquerque, 2023)
- I.2.2- Implicações para a investigação do capitalismo global: os diversos e mutantes papéis da periferia na criação de valor e como fonte de sua dinâmica

I.3- MUDANÇAS NO MERCADO MUNDIAL (Swedberg, 2005; Vilela, 2023; Melo, 2024)

I.4- UM BALANÇO: O ESTÁGIO ATUAL DA FORMAÇÃO DE UM CAPITALISMO GLOBAL (documentos do World Bank, UNCTAD, UNIDO, BIS)

PARTE II- TEORIA ECONÔMICA, LEI DO VALOR E METAMORFOSES DO CAPITALISMO

II.1- LEI DO VALOR, MERCADO MUNDIAL E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO EM MARX (Marx, 1867, 1885, 1894; Heinrich, 2004)

II.2- A ELABORAÇÕES SOBRE O IMPERIALISMO CLÁSSICO (Wood, 2003; Hilferding, 1910; Luxemburgo, 1912; Bukharin, 1915; Lênin, 1917)

II.3- A DISCUSSÃO SOBRE A TROCA DESIGUAL E A TRANSFERÊNCIA DE VALOR

II.3.1- Emmanuel (1969), Marini (1973)

II.3.2- As críticas: Bettelheim (1972), Mandel (1974), Borges Neto (2011)

II.4- MOVIMENTO INTERNACIONAL DE CAPITAL E O VALOR (Neusüss, 1974)

II.5- GLOBALIZAÇÃO E A LEI DO VALOR (Smith, 2016)

II.6- UM BALANÇO DAS INTERPRETAÇÕES E DAS DIFERENTES FASES DO CAPITALISMO

PARTE III: UMA ELABORAÇÃO TEÓRICA EXPLORATÓRIA

III.1- INTEGRANDO O INTERPLAY ENTRE FORÇAS EXPANSIVAS E ASSIMILATIVAS COM AS MUDANÇAS DA OPERAÇÃO DA LEI DO VALOR NA ECONOMIA MUNDIAL

III.2- LEI DO VALOR, ECONOMIA MUNDIAL E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

PARTE IV: UMA AGENDA DE PESQUISA

IV.1- OS “LIMITES HISTÓRICOS DA LEI DO VALOR” (Rosdolsky, 1969)

IV.2- INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL, ECONOMIA MUNDIAL E “LIMITES HISTÓRICOS DA LEI DO VALOR”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRITTON, R.; ITOH, M.; WESTRA, R. ZUEGE, A. (eds) (2001) Phases of capitalist development: booms, crises and globalization. New York: Palgrave.

ALBUQUERQUE, E. M. (2023) *Technological revolutions and the periphery: understanding global development through regional lenses*. Cham: Springer (<https://link.springer.com/book/9783031434358>)

- ALTVATER, E.; MAHNKOPF, B. (1999) *Las limitaciones de la globalización*. México: Siglo XXI (2002)
- BORGES NETO, J. M. (2011) Ruy Mauro Marini: dependencia e intercâmbio desigual. *Crítica Marxista*, n. 33, pp. 83-104.
- BRITTO, J. N. P.; RIBEIRO, L. C.; ALBUQUERQUE, E. M. (2021) Global systems of innovation: introductory notes on a new layer and a new hierarchy in innovation systems. *Innovation and Development*, v. 11, n. 2-3, pp. 259-279.
- BRYAN, DICK; RAFFERTY, MICHAEL (2006) *Capitalism with derivatives: a political economy of financial derivatives, capital and class*. New York: PalgraveMacmillan.
- CANTWELL, J. (1995) The globalization of technology: what remains of the product cycle model? *Cambridge Journal of Economics*, v. 19, n. 1, pp. 155-174.
- CANTWELL, J. (2009) Innovation and information technology in the MNE. In: RUGMAN, A. M. (edit.) *The Oxford Handbook of International Business*. Oxford: Oxford University Press, Second Edition, pp. 417-446.
- DUNNING, J. (1995) *Multinational enterprises and the global economy*. Workingham: Addison-Wesley Publishing Company.
- DUNNING, J.; LUNDAN, S. (2008) *Multinational enterprises and the global economy*. Cheltenham: Edward Elgar (Second edition).
- EICHENGREEN, B. (2008) *Globalizing capital: a history of the international monetary system*. Princeton: Princeton University Press (Second edition).
- EMMANUEL, ARGHIRI (1969) *Unequal exchange: a study of imperialism of trade*. New York: Monthly Review Press (1972)
- FURTADO, C. (2002) *Metamorfoses do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Discurso na Universidade Federal do Rio de Janeiro no recebimento do título de Doutor Honoris Causa, 2002. Disponível em: <http://www.redcelsofurtado.edu.mx> Acessado em 15/09/2011.
- GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. (2005) The governance of global value chains. *Review of International Political Economy*, v.12, n. 1, pp. 78-104.
- GUTTMANN, ROBERT (2022) *Multi-polar capitalism: the end of the dollar standard*. Cham: Palgrave Macmillan.
- HEINRICH, M. (2004) *An introduction to the three volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press (2012).
- HILFERDING, R. (1910). *O capital financeiro*. São Paulo: Nova Cultural,1985.
- HYMER, S. (1974) *As empresas multinacionais: a internacionalização do capital*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1978.
- KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. (2023) *International economics: theory and policy* (12th edition). Halow: Pearson.
- LANGLOIS, R. (2023) *The corporation and the twentieth century: the history of American business enterprise*. Princeton/Oxford: Princeton University Press.

- LUXEMBURGO, R. (1912) *A acumulação de capital*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (1976).
- MANDEL, E. (1974) *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MARINI, R. M. (1972) *The dialectics of dependency*. New York: Month Review Press (2022)
- MARX, K. (1857-1858a) *Grundrisse*: Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, K. (1867) *O Capital*. Volume I. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K. (1885) *O Capital*. Volume II. São Paulo: Abril Cultural (1984)
- MARX, K. (1894) *O Capital*. Volume III. São Paulo (tomos 1 e 2): Abril Cultural (1984)
- MARX, K. (1974) *Teorias da Mais-valia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (1980).
- MELO, BRUNO C. (2024) A economia capitalista como sistema complexo: evolução de preços do trigo e emergência de estrutura fractal do mercado. Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG (Tese de Doutorado).
- NEUSSÜS, CHRISTEL (1972) *Imperialismus und Weltmarktbewegung des Capitals*. Erlangen: Politlagen (<https://archive.org/details/imperialismusund0000neus/>)
- NEUSSÜS, CHRISTEL; BLANKE, BERNARD; ALTVATER, ELMAR (1971) Kapitalischer Weltmarkt und Weltwährungskrise. *PROKLA*, v. 1, n. 1, pp. 5-116 (<https://doi.org/10.32387/prokla.v1i1.1223>)
- OECD (2013) *Interconnected economies: benefiting from global value chains*. Paris: OECD.
- PANITCH, L.; GINDIN, S. (2012) *The making of global capitalism: the political economy of American Empire*. London: Verso.
- PREOBRAJENSKY, E. (1926). *Nova economica*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.
- ROSDOLSKY, R. (1968) *Gênese e estrutura de O Capital de Marx*. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto (2001).
- RUBIN, I. I. (1928) *A teoria marxista do valor*. São Paulo: Brasiliense (1980).
- SILVA, L. (2014) Tensões e conexões: um estudo sobre multinacionais e sistemas nacionais de inovação. Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG (Tese de Doutorado).
- SMITH, JOHN (2016) *Imperialism in the twentieth-first century: globalization, super-exploitation, and capitalism's final crisis*. New York: Monthly Press Review.
- SWEDBERG, R. (2005) Markets in society. In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. (eds) *The handbook of economic sociology*. Princeton/New York: Princeton University Press/Russel Sage Foundation (2nd edition), pp. 233-253.
- UNCTAD. (2005) World Investment Report 2005 – Transnational corporations and the internationalization of R&D. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development.

- UNCTAD. (2006) World Investment Report 2006 – FDI from developing and transition economies: implications for development. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development.
- UNCTAD. (2010) World Investment Report 2010 – Investing in a low-carbon economy. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development.
- UNCTAD. (2013) World Investment Report 2013 – Global value chains: investment and trade for development. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development.
- VILELA, LETÍCIA (2023) Surgimento e superposição de camadas: revoluções tecnológicas e transporte e comunicações. Belo Horizonte: FACE-UFMG (Monografia de Conclusão de Curso).
- WOOD, E. M. (2003). *Empire of capital*. London/New York: Verso.
- WORLD BANK (2023) *Migrants, refugees and societies*. World Development Report 2023. Washington: World Bank.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Tema	Bibliografia básica
1	23/09/2024	Apresentação	Programa
2	30/09/2024	I.1.1	Dunning e Lundan (2008)
3	07/10/2024	I.1.2	Altvater et al (1999, cap. 4)
4	14/10/2024	I.1.3	Guttman (2022)
5	21/10/2024	I.2.1	Albuquerque (2023)
6	28/10/2024	I.2.2	Notas de aula
7	21/11/2024	I.3, I.4	Swedberg (2005), Melo (2024)
8	28/11/2024	II.1	Marx (1867)
9	02/12/2024	II.2	Wood (2003)
10	09/12/2024	II.3	Emmanuel (1969)
11	16/12/2024	II.4	Neusüss (1974)
12	06/01/2025	II.5, II.6	Smith (2016)
13	13/01/2025	III.1	Notas de aula
14	20/01/2025	III.2	Notas de aula
15	27/01/2025	IV	Rosdolsky (1969)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA - CEDEPLAR/UFMG

MICROECONOMETRIA APLICADA

2º SEMESTRE DE 2024

Horário: 2ª – 9:20 às 12:50

Profª. Ana Hermeto (ahermeto@cedeplar.ufmg.br)

O curso abrange alguns modelos econométricos utilizados em análises socioeconômicas, do ponto de vista prático. O propósito deste curso é expor os alunos a estratégias empíricas para inferência causal, apresentando técnicas microeconômicas frequentemente usadas na pesquisa aplicada.

Pré-requisitos: conhecimento de regressão, estimação e inferência. Noções de STATA ou R.

Referência Bibliográfica Básica:

Cameron, A.C., Trivedi, P.K. 2005. *Microeconometrics: Methods and Applications*. Cambridge University Press.

Referências Bibliográficas Complementares:

Angrist, J.D., Pischke, J.S. 2009. *Mostly Harmless Econometrics*. Princeton University Press.

Angrist, J.D., Pischke, J.S. 2015. *Mastering 'Metrics: The Path from Cause to Effect*. Princeton University Press.

Deaton, A. 2018. *The Analysis of Household Surveys: A Microeconomic Approach to Development Policy*. World Bank. 2nd Ed.

Greene, W. 2018. *Econometric Analysis*. Macmillan. 8th Ed.

Wooldridge, J.M. 2010. *Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data*. MIT Press. 2nd Ed.

Artigos e capítulos de livros com acesso livre na internet serão disponibilizados ao longo do semestre, referentes a cada tópico.

Programa:

- 1) Apresentação e Revisão de Métodos de Estimação
- 2) Regressões Quantílicas e Métodos de Decomposições de Diferenciais
- 3) Modelos de Respostas Discretas: Binárias, Multinomiais, Contagem, Duração
- 4) Modelos Censurados e Truncados: Tobit e Modelos de Seleção
- 5) Modelos de Efeitos do Tratamento
- 6) Modelos Multiníveis

Avaliação:

Exercícios (3)	60
Trabalho Final	40
Total	100

CEDEPLAR-UFMG - 2 semestre de 2024

**Disciplina: Tópicos Especiais em Ec. Aplicada: Política Econômica,
Taxa de Câmbio e Ciclo Econômico**

CH: 30 HORAS

Prof. Marco Flávio da Cunha Resende

EMENTA: fundamentos da macroeconomia pós-Keynesiana e políticas macroeconômicas (o caso do Brasil); determinantes da taxa de câmbio real (ótics do *mainstream*, pós-Keynesiana e do Novo Desenvolvimentismo); relação entre poupança doméstica e externa, investimento e taxa de câmbio (ótics do *mainstream*, do Novo Desenvolvimentismo e pós-Keynesiana); o circuito *finance*-investimento-poupança-*funding* em economias abertas: o papel da taxa de câmbio; mercados de câmbio à vista e futuro e determinação da taxa de câmbio no Brasil; o papel do sistema financeiro internacional e da política econômica doméstica nos ciclos das economias com moeda não conversível (emergentes).

PROGRAMA

1. Economia Monetária de Produção, seus Fundamentos e Políticas Econômicas

AMADO, A. M. Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não neutralidade da moeda. Porto Alegre, *Ensaio FEE*, ano 21, n. 1, 2000.

ANDRADE, R.P. A construção do conceito de incerteza: uma comparação das contribuições de Knight, Keynes, Shackle e Davidson. *Nova Economia*, V 21, n. 2, maio-agosto de 2011.

ARESTIS, P.; FERRARI-FILHO, F.; TERRA, F.H.B. (2016). Post Keynesian Macroeconomic Regime Policy. In Ferrari Filho, F.; Terra, F.H.B (orgs) *Keynes: Ensaio sobre os 80 Anos da Teoria Geral*. Porto Alegre, Tomo Editorial.

ARESTIS, P.; TERRA, F.H.B. (2015), "Economic Policies to Improve the Current State of the Brazilian Economy", *Challenge Magazine*, 58(6), pp. 532-549.

ARESTIS P., FERRARI-FILHO F., RESENDE M. F. C.; TERRA, F. B. (2022). A critical analysis of the Brazilian 'expansionary fiscal austerity': why did it fail to ensure economic growth and structural development? *International Review of Applied Economics*, v. 36, n.1, p. 4-16.

CARVALHO, F.J.C. Alternative analyses of short and long run in Post Keynesian economics. *Journal of Post Keynesian Economics*, 7(2), p. 214-34, 1984.

CARVALHO, F.J.C. (1992) Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva Pós Keynesiana. In Silva, M.L.F. (org), *Moedas e produção: teoria comparadas*. Brasília, ed. UnB.

CARVALHO, F. J. C. (1992). Mr. Keynes and the Post Keynesians, Edward Elgar: Aldrshot, cap. 5, 7, 9 e 12.

CARVALHO, F. J. C. (1993). Sobre a endogenia da oferta de moeda: réplica ao professor Nogueira da Costa. *Revista de Economia Política*, vol 13, n. 3 (51), julho-setembro.

CARVALHO, F. J. C. (2014). Expectativas, Incerteza e convenções. in *Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: ensaios em memória de Fabio Erber*, BNDES, Biblioteca Digital.

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_erber/livro_FABIOERBER_11_Carvalho.pdf

CARVALHO, F.J. C. (2015) Keynes on Expectations, Uncertainty and Defensive Behavior. *Brazilian Keynesian Review*, 1 (1), Maio.

CARVALHO, F.J.C.; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J.; PAULA, L.F.R. (2015) *Economia Monetária e Financeira: teoria e política*. Rio de Janeiro, Elsevier, 3a ed. Caps. 4, 14.

CARVALHO, L. (2018). *Valsa Brasileira: Do boom ao caos econômico*. São Paulo: Todavia.

CHICK, V. (1983). *Macroeconomia Após Keynes*, Forense Universitária, cap 4 (pg 69 a 75).

DAVIDSON. P. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo Keynesianismo. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 1, 1999.

DEQUECH DAVID. Incerteza num Sentido Forte: significado e fontes. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 3, 1999.

DEQUECH, D. Fundamental uncertainty and ambiguity. *Eastern Economic Journal* 26 (1). P. 41-60, 2000.

DEQUECH, D. Uncertainty: a typology and refinements of existing concepts. *Journal of Economic Issues*, v. XLV, n. 3, p. 621-640, 2011.

DEQUECH. D. Convenções: alguns fundamentos para a macroeconomia com incerteza forte. In Oreiro, J.L.C.; Paula, L.F.; Sobreira, R. (org.) *Moeda e sistema financeiro: ensaios em homenagem a Fernando Cardim de Carvalho*. Santa Maria, editora UFSM, 2019.

DEQUECH, David (2022), "[Conventions in Keynes's theory of goods markets: investment and production decisions](#)," *Journal of Post Keynesian Economics*, 45(1): 145-167. https://drive.google.com/file/d/1bqW-00moGIRTRD0-Ecxs0_YcAMlhJGbz/view

FERRARI-FILHO, F., (2006). *Política Comercial, Taxa de Câmbio e Moeda Internacional: uma análise a partir de Keynes*. Porto Alegre: UFRGS. Cap. 1.

KEYNES, J.M. (1982[1936]) *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Caps. 3, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 22.

KEYNES, J.M. (1937). The General Theory of Employment. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 51, n. 2, p. 209-223, February.

KEYNES, J. M. (1988[1937]) 'A Teoria *ex ante* da Taxa de Juros', in *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, Ipea.

MINSKY, H. P. (1977) The Financial Instability Hypothesis: an interpretation of Keynes and alternative to standard theory. *Challenge*, March-April.

MINSKY, H. P. *Stabilizing and unstable economy*. New Haven, Yale University Press, 1986, cap 9.

MOLLO, M.L.R. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. *Revista de Economia Política*, v.24, n. 3(95), julho-setembro/2004.

ORAIR, R.; GOBETTI, S.W. (2017). Brazilian Fiscal Policy in Perspective: From Expansion to Austerity. Natal, 45º Encontro Nacional de Economia-ANPEC.

PAULA, L.F. Teoria da firma bancária. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 7, 1999.

RESENDE, M.F.C. (2008). O circuito finance-investimento-poupança-funding em economias abertas. *Revista de Economia Política*, v. 28, n.1, 136-154.

RESENDE, M.F.C; TERRA, F.B. (2017) Economic and Social Policies Inconsistency, Conventions and Crisis in the Brazilian Economy, 2011-2016. In ARESTIS, P.; BALTAR, C.T.; PRATES, D.M. *The Brazilian Economy since the Great Financial Crisis of 2007/2008*. Palgrave Macmillan.

RESENDE, M.F.C; TERRA, F.B. (2020). Ciclo, Crise e Retomada da Economia Brasileira: Avaliação Macroeconômica do Período 2004-2016. *Economia e Sociedade*.

RESENDE, M.F.C. (2023). Conventions and the Brazilian Fiscal Policy to Face the Aftermath of COVID-19 Economic Crisis: a Post Keynesian view. *Economic Issues*, v. 28, part 1, p. 31-52.

SERRANO, F.; SUMMA, R. (2015). Demanda Agregada e a Desaceleração do Crescimento Econômico Brasileiro de 2011 a 2014. Washington, *Center of Economic and Policy Research*, mimeo. <https://www.excedente.org/wp-content/uploads/2016/07/Brazil-2015-08-PORTUGUESE.pdf>

SICSÚ, J. (2007) Emprego, Juros e Câmbio: finanças globais e desemprego. Rio de Janeiro, Elsevier, cap 4.

STUDART, R. *Investment Finance in Economic Development*. Cap. 4, London, Routledge, 1995.

2. Determinantes da Taxa de Câmbio Real na Perspectiva do *Mainstream*

BALASSA, B. (1964) An empirical demonstration of classical comparative cost theory. *Review of Economics and Statistics*, Cambridge, v.45, n.3, p.231-238, aug.

BERGSTRAND, J.H. (1991) Structural determinants of real exchange rates and national price levels: some empirical evidence. *American Economic Review*, Nashville, v.81, n.1, mar.

EDWARDS, S. (1995). Why are Saving Rates so Different Across Countries? An International Comparative Analysis. Cambridge, NBER, *Working Paper* n.5097.

FELDSTEIN, M. (1992). The budget and trade déficits aren't really twins. Cambridge, NBER, *Working Paper* n.3966, January.

KRUGMAN, P. R (1999) *Currencies and Crisis*. Massachusetts, MIT Press, seventh printing.

Cap 1.

KRUGMAN P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. (2015) *Economia Internacional (10a ed.)*, New York: Pearson Education. Cap. 14 a 17.

LOAYZA, N; SCHMIDT-HEBBEL, K.; SERVÉN, L. (2000). What Drives Private Saving Across the World? *The Review of Economics and Statistics*, v. LXXXII, n.2, 165-81.

MCKINNON, R. (1984) *An international standard for monetary stabilization*. Washington: Institute for International Economics.

OBSTFELD, M. E K. ROGOFF (1999) *Foundations of International Macroeconomics*. The MIT Press, Cambridge, Massachussets.

PASTORE, A.C. E PINOTTI, M.C. (1995) Taxa Cambial Real e os Saldos Comerciais. *Revista de Economia Política*, v. 15, n. 3.

REINHART, C.M.; TALVI, E. (1998). Capital Flows and Saving in Latin America and Asia: A Reinterpretation." *Journal of Development Economics*, 57(1), 45-66.

ROSENSWEIG, J.A.; TALLMAN, E.W. (1993). Fiscal policy and trade adjustment: are the deficits really twins? *Economic Inquiry*, vol. XXXI, October.

SAMUELSON, P. (1964) Theoretical notes on trade problems, *Review of Economics and Statistics*, Cambridge, v.46, n.2, p.145-154, may.

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R.P. (1995). *Macroeconomia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2ª edição.

3. Determinantes da Taxa de Câmbio Real nas Perspectivas Pós-Keynesiana, Novo Desenvolvimentista e Regional

BRESSER-PEREIRA, L.C.; GALA, P. (2008). Foreign Savings, Insufficiency of demand, and Low Growth. *Journal of Post Keynesian Economics*, 30(3), 315-334.

BRESSER-PEREIRA, L.C., OREIRO, J.L., MARCONI, L. (2016). *Macroeconomia desenvolvimentista: Teoria e Política Econômica do Novo Desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: Campus.

BRESSER-PEREIRA, L.C. (2015) The access to Demand. *Brazilian Keynesian Review*, 1 (1), Maio.

CARVALHO, F.J.C. (2018). Financial flows and the New Developmentalism. *Revista de Economia Política*, V.38, n.1(150), 115-124.

DAVIDSON, P. (2000). Liquidity vs. efficiency in liberalized international financial markets: a warning to developing economies. *Revista de Economia Política*, 20(30), 3-21.

FLASSBECK, H. (2018). Exchange rate determination and the flaws of mainstream monetary theory. *Revista de Economia Política*, V.38, n.1(150), 99-114.

HARVEY, J.T. (2006). Post Keynesian versus Neoclassical Explanations of Exchange Rate Movements: a Short Look at the Long Run. *Journal o Post Keynesian Economics*, 161-179.

HARVEY, J.T. (2009). Currency Market Participants' Mental Model and the Collapse of the Dollar: 2001-2008, *Journal of Economic Issues*, v.43(4), 931-949.

KALTENBRUNNER, A. (2015). A Post Keynesian framework of exchange rate determination: a Minskyan approach. *Journal of Post Keynesian Economics*, 38, 426-448.

KEYNES, J.M. (2013 [1923]) *A tract on monetary reform*, vol. IV, D. Moggridge (ed), The Collected Writings of John Maynard Keynes, Cambridge: Cambridge University Press for The Royal Economic Society.

LEMONS, M. B. (1988). Espaço e capital: um estudo sobre a dinâmica Centro x Periferia. Campinas, Tese (Doutorado em Economia), Universidade Estadual de Campinas.

RESENDE, M.F.C. (2019) Taxa de câmbio na Perspectiva Pós-Keynesiana. In Feijó, C.; Araújo, E. (2019) *Macroeconomia Moderna: lições de Keynes para economias em desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Elsevier.

RESENDE, M.F.C.; Tolentino, R. A. (2008). Diferenciais de Produtividade e Taxa de Câmbio Real nas Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento. *Revista de Economia Contemporânea*, v.12, 519-544.

RESENDE, M.F.C.; TERRA, F.H.B. (2018b). Developmental macroeconomics: a Post-Keynesian assessment. *Revista de Economia Política*, v.38, n.1(150), 76-98.

RESENDE, M.F.C. (2006) Complexo de Serviços e Taxa de Câmbio Real: o caso do Brasil. *Economia e Sociedade*, V 15, N. 3, dezembro.

TAVARES, M.C.; ASSIS, J.C.; TEIXEIRA, A. (1982). A questão da poupança: desfazendo confusões. In Tavares, M.C. & David, M.D. (org) *A economia política da crise*, Rio de Janeiro, ed. Vozes, 1982.

VERÍSSIMO, M.P.; XAVIER, C.L.; VIEIRA, F.V. (2012). Taxa de Câmbio e Preços de Commodities: Uma Investigação sobre a Hipótese da Doença Holandesa no Brasil. *Revista Economia*, v.13, n.1, 93-130.

4. Poupança Doméstica e Externa, Investimento, Taxa de Câmbio e o Circuito Finance-Investimento-Poupança-Funding em Economias Abertas

ARESTIS, P.; RESENDE, M.F.C. (2015). Fiscal Policy and the Substitution between National and Foreign Savings. *Journal of Post Keynesian Economics*, v.37, n.3, 436–458.

ARESTIS, P.; RESENDE, M.F.C.; ALENCAR, D.A.; BARBOSA, L.O.S.; DINIZ, G.F.C. (2017). The Finance-Investment and Saving-Funding Circuit in the Closed and Open Economies with Government. *International Review of Applied Economics*, 832-845.

KEYNES, J.M. (1988b). Teorias alternativas da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES.

KEYNES, J.M. (1988c). A teoria *ex ante* da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES.

RESENDE, M.F.C. (2008). O circuito finance-investimento-poupança-funding em economias abertas. *Revista de Economia Política*, v. 28, n.1, 136-154.

RESENDE, M.F.C. (2009). Déficit Gêmeos e Poupança Nacional: abordagem teórica. *Revista de Economia Política*, v. 29, n.1, 24-42.

5. Mercados de Câmbio a Vista e Futuro e Determinação da Taxa de Câmbio no Brasil

GARCIA, M.; URBAN, F. (2004). O Mercado interbancário de câmbio no Brasil. mimeo

PRATES, D.M.; FARHI, M. (2009) A crise financeira internacional, o grau de investimento e a taxa de câmbio do real. IE/Unicamp, *Texto para Discussão* n. 164, junho.

PRATES, D. M. (2015). O regime de câmbio flutuante no Brasil: 1999–2012, especificidades e dilemas. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea.

ROSSI, P. (2016). Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação. Rio de Janeiro, ed. FGV.

ROSSI, P. (2014) Institucionalidade do Mercado de câmbio e a política cambial no Brasil. *Economia e Sociedade* V. 23, n. 3, Dezembro

ROSSI, P. (2014) Especulação e Arbitragem no Mercado brasileiro de câmbio futuro. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 18, n. 2, jan/abril

VENTURA, A.; GARCIA, M. (2012). Mercados Futuro e à vista de Câmbio no Brasil: o rabo abana o cachorro. *Revista Brasileira de Economia*, v. 66, n.1, p. 21-48.

6. Ciclos da liquidez Internacional e das Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento

DOW, S.C. (1993) Money and the economic process. Aldershot, Edward Elgar. Cap 11.

DOW, S.C.(1986-87) Post Keynesian monetary theory for an open economy. *Journal of Post Keynesian Economics*, v. IX, n. 2. Winter.

DOW, S.C.(1999) International liquidity preference and endogenous credit. In HARVEY, J.T. & Deprez, J. (org) *Foundations of international economics: post-Keynesian perspectives*. Routledge.

FRITZ, B.; PRATES, D.; PAULA, L.F. (2016) Hierarquia de Moedas e Redução de Autonomia de Política Econômica em Economias Periféricas Emergentes. In: Ferrari Filho, F.; Terra, F. (orgs.) *Keynes: ensaios sobre os 80 anos da teoria geral*. Porto alegre, tomo editorial.

MINSKY, H.P.(1986) *Stabilizing and unstable economy*. New Haven, Yale University Press.

PAULA, L.F. Teoria da firma bancária. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 7, 1999.

PLIHON, D.(1995) A ascensão das finanças especulativas. *Economia e Sociedade*, Vol.5 . Dezembro.

RESENDE, M.F.C.; AMADO A. (2007) Liquidez Internacional e Ciclo Reflexo: algumas observações para a América Latina. *Revista de Economia Política*, V.27, n.1 (105), Janeiro-Março.

RESENDE, M.F.C (2005) O padrão dos ciclos de crescimento da economia brasileira: 1947-2003. *Economia e Sociedade*, Campinas, V.14, n.1(24), p. 25-55, Janeiro/Junho.

ROSSI, P. (2016). Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação. Rio de Janeiro, ed. FGV.

TORRES, D. A. R.; RESENDE, M F C. (2015) Liquidez Internacional e Formação Bruta de Capital Fixo: Evidências Econométricas para as Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento. *Análise Econômica* (UFRGS), v. 33, p. 7-34.

Nome da Disciplina: **Política Industrial, Comercial e de Concorrência**

Código: EGN-978-ECN958

Turma: FCB

Classificação: Optativa

Carga horária: 60 horas/aula

Créditos: 4

Curso: Pós-graduação em Economia

Pré-requisito:

Período Letivo: 2º Semestre de 2024

Horários: Quarta-feira 09h20-12h50

Modalidade:

Professores: João Romero Prates (jpromero@cedeplar.ufmg.br)

Márcia Siqueira Rapini (msrapini@cedeplar.ufmg.br)

Patrícia Nasser de Carvalho (patricianasser@cedeplar.ufmg.br)

Ricardo Machado Ruiz (rmruiz@cedeplar.ufmg.br)

EMENTA

Fundamentos da Política Industrial. Debate Recente da Política Industrial. Política Comercial. Política de Concorrência. Política de Inovação: conceito e evolução. Política Industrial e de Inovação no Brasil. Avaliação da Política Industrial. Complexidade Econômica e Política Industrial.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho sobre a Nova Política Industrial: 15 pontos
- Apresentação da proposta do trabalho: 15 pontos
- Trabalho Intermediário: 30 pontos.
- Trabalho Final: 40 pontos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

** = Referência principal

* = Referência importante

Aula 01: Apresentação da Disciplina (25/09/2024) - João, Márcia, Patrícia e Ricardo

Aula 02: Fundamentos da Política Industrial e articulação com outras Políticas – Márcia Rapini (02/10/2024)

- **Chang, H.; Andreoni, A. The political economy of industrial policy: Structural interdependencies, policy alignment and conflict management. **Structural Change and Economic Dynamics**, v.48, p.136–150, 2019.
- Cherif, R.; Hasanov, F. The Return of the Policy That Shall Not Be Named: Principles of Industrial Policy. IMF Working Paper, 2019.
- O'sullivan, E.; Andreoni, A.; López-gómez, C.; Gregory, M. (2013). What is new in the new industrial policy? A manufacturing systems perspective. *Oxford Review of Economic Policy*, Volume 29, Number 2, pp. 432–462.
- Rodrik, D. Industrial Policy for the twenty-first century". Paper prepared for UNIDO. Disponível no sítio www.ksg.harvard.edu/rodrik/.
- Stiglitz, J. E.; Lin, J. Y.; Monga, C. The Rejuvenation of Industrial Policy. Policy Research Working Paper, n. 6628, September, 2013.
- Labrunie, M. L.; Penna, C. CR; Kupfer, D. The resurgence of industrial policies in the age of advanced manufacturing: an international comparison of industrial policy documents. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 19, 2021
- Arocena, R.; Sutz, J. (2010) "Weak knowledge demand in the South: learning divides and innovation policies". *Science and Public Policy*, 37(8), October, pp. 571–582.
- Cassiolato, J. E. Lastres, H. The framework of 'local productive and innovation systems' and its influence on STI policy in Brazil. *Economics of Innovation and New Technology*, fevereiro, 2020.
- Coutinho, L. G. Regimes macroeconômicos e estratégias de negócio: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. IN: Lastres, H.M., Cassiolato J. E.; Arroio A. (edit.) *Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Contraponto, 2005.
- Dalle, D., Fossati, V., Lavopa, F. Política industrial: ¿ el eslabón perdido en el debate de las Cadenas Globales de Valor? *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2, 3-16, 2013.

*Suzigan, W. Elementos Essenciais da Política Industrial. Em Albuquerque, E. Metamorfoses do Capitalismo e Processo de Catch-up

Aula 03: Política Antitruste e Concorrência: História e Referências Teóricas - Ricardo Ruiz (09/10/2024)

- 1.Introdução Histórica
- 2.Concorrência, Poder de Mercado e Preços Abusivos
- 3.Poder Público, Política Antitruste e Regulação
- 4.Organização Industrial e Política Antitruste
- 5.Escola de Harvard: estrutura-conduta-desempenho
- 6.Escola de Chicago: concorrência efetiva, potencial e entrada
- 7.Estrutura, Oligopólio e Interação Estratégia
- 8.Custos de Transação

** KOVACIC, W. & SHAPIRO, C. (2000). "Antitrust Policy: A Century of Economic and Legal Thinking". The Journal of Economic Perspectives, Winter 14 (1).

** HOVENKAMP, H. (2005). Federal Antitrust Policy – The Law of Competition and Its Practice. Hornbook Series, Thomson West.

** CABRAL, L. (2017). Introduction to Industrial Organization. 2nd ed. Cambridge, MIT Press, 2017.

* CARLTON, D. & PERLOFF (2015). Modern Industrial Organization. Pearson.

Aula 04: Política de Inovação: conceito e evolução na literatura neo-schumpeteriana - Márcia Rapini (16/10/2024)

Cassiolato, J. E.; Lastres, H. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005.

Herrera, A. (1995). Los determinantes sociales de La política científica en América Latina. Política científica explícita y política científica implícita. **Revista REDES** Nº 5, Buenos Aires.

Gadelha, C. (2003) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, mimeo, IE/UFRJ, Rio de Janeiro.

Kastelli, I.; Mamica L.; Lee, K. New perspective and issues in industrial policy for sustainable development: from developmental and entrepreneurial to environmental state. **Review of Evolutionary Political Economy**, 2023.

*Lundvall, B. Transformative innovation policy – lessons form the innovation system literature. **Innovation and Development**, 2022.

Mazzucato, M. Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. **Industrial and Corporate Change, 2018, Vol. 27, No. 5, 803–815.

*Schot, J.; Steinmueller. E. W. Three frames for innovation policy: R&D, systems of innovation and transformative change, **Research Policy**, v.47, p.1554-1567 (2018).

Aula 05: Complexidade Econômica e Políticas Industriais - João Romero (23/10/2024)

Pinheiro, F.; Alshamsi, A.; Hartmann, D.; Boschma, R.; Hidalgo, C. (2018) Shooting low or high: do countries benefit from entering unrelated activities? *Papers in Evolutionary Economic Geography*, p.1-44.

**Hartmann, D.; Bezerra, M.; Pinheiro, F. (2019) Identifying smart strategies for economic diversification and inclusive growth in developing economies: The case of Paraguay. *Mimeo*, p. 1-41.

Boschma, R. (2021) Designing Smart Specialization Policy: relatedness, unrelatedness, or what? *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 21.28, p.1-33.

Hartmann, D.; Zagato, L.; Gala, P.; Pinheiro, F. (2020) Why Did Some Countries Catch-Up, While Others Got Stuck in the Middle? *Stages of Productive Sophistication and Smart Industrial Policies*, SSRN Electronic Journal.

Hausmann, R.; Santos, M.; Obach, J. (2017) Apraising the Economic Potential of Panama: Policy Recommendations for Sustainable and Inclusive Growth, CID WP, no. 334.

Romero, J. P.; Freitas, E. (2018) Setores promissores para o desenvolvimento do Brasil: complexidade e espaço do produto como instrumentos de política. In: Mônica Viegas, Eduardo Albuquerque. (Org.). *Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões*. 1ed.Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG, p. 358-374.

Aula 06: Avaliação de Políticas Industriais e Política Industrial Verde - João Romero (30/10/2024)

Rocha, F. (2015) Qual o efeito do apoio governamental à inovação sobre o gasto empresarial em P&D? Evidências do Brasil, **Revista Brasileira de Inovação, 14, p. 37-60.

Rocha, F. (2018) Procurement as innovation policy and its distinguishing effects on innovative efforts of the Brazilian oil and gas suppliers, **Economics of Innovation and New Technology**, 27(8), p. 750-69.

Colombo, D.; Cruz, H. (2018) Impactos da política fiscal de inovação brasileira na composição de investimentos

- privados e no tipo de inovação, **Revista Brasileira de Inovação**, 17(2), p. 377–414.
- Aiginger, K.; Rodrik, D. (2020) Rebirth of Industrial Policy and an Agenda for the Twenty-First Century, **Journal of Industry, Competition and Trade**, p.1-19.
- Lane, N. (2020) The New Empirics of Industrial Policy, **Journal of Industry, Competition and Trade**, p.1-26.
- Rodrik, D. (2004) Industrial policy for the twenty-first century, mimeo.
- * Rodrik, D. (2014) Green Industrial policy, **Oxford Review of Economic Policy**, Volume 30, Number 3, 2014, pp. 469–491.

Aula 07: Política Comercial e ao Sistema de Comércio Internacional - Patricia Nasser (06/11/2024)

- Council of Foreign Relations. **What is Trade Policy?** 12nd, March, 2023. Disponível em: <https://education.cfr.org/learn/reading/what-trade-policy>
- **ITC. **Trade Policy Formulation and Implementation**. Disponível em: <https://intracen.org/our-work/topics/business-environment/trade-policy-formulation-and-implementation>
- **UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Key Statistics and Key Trends in Trade Policy**: the importance of unilateral trade preferences, Geneve, 2023. Cap. 1 a 4.
- Lamp. N. How Toward Multipurpose Trade Policy? How competing narratives about globalization are reshaping international trade cooperation. **International Institute for Sustainable Development (ISSD)**, 15th, January, 2023. Disponível em: <https://www.iisd.org/articles/policy-analysis/multipurpose-trade-policy>

Aula 08: Instrumentos de Política Comercial - Patricia Nasser (13/11/2024)

- **Bown, C. P. Trade Policy Instruments over time. In: MARTIN, L. M. (Ed.). **The Political Economy of International Trade**. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- **Rodrick, D. Political economy of trade policy (Chapter 28). In: **Handbook of International Economics**, v. 3, 1995, p. 1457-1494.
- United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). **Quadros de Política Comercial para Países em Desenvolvimento**: um manual de melhores práticas. Geneve, 2018.
- Sandkamp, A.; Yalcin, E.; Kinzius, L. **Global trade protection and the role of non-tariff barriers**. VOX EU ECPR, 16th, Sep. 2019. Disponível em: <https://cepr.org/voxeu/columns/global-trade-protection-and-role-non-tariff-barriers>
- Siripurapu, A.; Berman, N.; **The Contentious U.S.-China Trade Relationship**. Council of Foreign Relations. 14th May, 2024. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/contentious-us-china-trade-relationship>.

Aula 09: A Economia Política da Política Comercial do Brasil - Patricia Nasser (20/11/2024)

- **Castilho, M.; Miranda, P. Tarifa Aduaneira como instrumento de Política Industrial: a evolução da estrutura de proteção tarifária no Brasil no período 2004-2014 (cap. 1). In: MESSA, A.; OLIVEIRA, I. T. M. **A política comercial brasileira em análise**. Brasília, IPEA, 2017.
- Cornick, J.; Frieden, J. Stein, E. Political Economy of Trade Policy in Latin America: an introduction (Chapter 1). In: CORNICK, J.; FRIEDEN, J.; MOREIRA, M. M.; STEIN, E. (eds.). **Political Economy of Trade Policy in Latin America**. Washington: BID, 2022.
- **Oliveira, I.; Motta Veiga, P.; Rios, P.; Ribeiro, F. **The Political Economy of Trade Policy in Brazil**. Brasília, IPEA, 2019.
- Motta Veiga, P.; Rios, S. P. O mundo não é o de 2003: a política externa de Lula e suas novas condicionantes. **Breves Cindes**, n. 129, 2023.

Aula 10: Política de Defesa da Concorrência e Antitruste - Ricardo Ruiz (27/11/2024)

1. Instituições, Legislação, Guias e Orientações – Estados Unidos e Europa
2. Os Guia dos EUA (1968, 1982, 1984, 1992, 1997, 2010 e 2023)
3. Definição de mercado relevante, concorrência efetiva e potencial
4. Fusões, aquisições e ativos em operações horizontais e verticais
5. Condutas unilaterais: exclusividades, discriminação e contratos
6. Condutas coordenadas: liderança, colusão e cartel
7. Eficiência econômica
8. Inovação e propriedade intelectual

- ** CABRAL, L. (2017). Introduction to Industrial Organization. 2nd ed. Cambridge, MIT Press, 2017.
- ** GUIAS e RESOLUÇÕES do FTC, DoJ e EC.
- * CARLTON, D. & PERLOFF (2015). Modern Industrial Organization. Pearson.
- * MOTTA, M. (2004). Competition Policy – Theory and Practice. Cambridge: MIT Press.
- * VISCUSI, W.; VERNON, J. & HARRINGTON, J. (2000). Economics of Regulation and Antitrust. Cambridge: MIT

Press.

Aula 11: Política de Defesa da Concorrência no Brasil - Ricardo Ruiz (04/12/2024)

- 1.Histórico Brasil – Instituições e Legislação (Lei 8.884/1994 e Lei 12.529/2011)
- 2.Guia Horizontal do CADE (2001 e 2016)
- 3.Guia Vertical do CADE (2024)
- 4.Remédios antitruste comportamentais e estruturais
- 5.Cartel, colusão, coordenação e abuso de poder de mercado
- 6.Cessação de condutas, acordos e leniência
- 7.Outros temas: dosimetria e reparação de danos
- 8.Outros temas: contratos associativos

** CABRAL, L. (2017). Introduction to Industrial Organization. 2nd ed. Cambridge, MIT Press, 2017.

** GUIAS e RESOLUÇÕES do CADE.

* CADE - Votos do Conselho e Relatórios da Superintendência-Geral.

* CARLTON, D. & PERLOFF (2015). Modern Industrial Organization. Pearson.

* MOTTA, M. (2004). Competition Policy – Theory and Practice. Cambridge: MIT Press.

* VISCUSI, W.; VERNON, J. & HARRINGTON, J. (2000). Economics of Regulation and Antitrust. Cambridge: MIT Press.

Aula 12: Estudos de Caso - Ricardo Ruiz (11/12/2024)

- 1.Conduta – As Big Techs: Microsoft, Google, Amazon, Apple e Facebook
- 2.Fusão - Antártica e Brahma (Ambev)
- 3.Fusão - Nestlé e Garoto
- 4.Fusão - Sadia e Perdigão (BRFoods)
- 5.Conduta - Cartel do Cimento e/ou Gases Hospitalares
- 6.Conduta - Cartel dos Compressores e/ou da Laranja
- 7.Conduta - Petrobrás, PPI e Refinarias
- 8.Fusão - Localiza e Unidas

** CADE - Votos do Conselho e Relatórios da Superintendência-Geral.

** Outros artigos a sem anunciados para as Big Techs.

** CABRAL, L. (2017). Introduction to Industrial Organization. 2nd ed. Cambridge, MIT Press, 2017.

* CARLTON, D. & PERLOFF (2015). Modern Industrial Organization. Pearson.

* MOTTA, M. (2004). Competition Policy – Theory and Practice. Cambridge: MIT Press.

* VISCUSI, W.; VERNON, J. & HARRINGTON, J. (2000). Economics of Regulation and Antitrust. Cambridge: MIT Press.

Aula 13: Apresentação dos Trabalhos - João, Márcia, Patrícia e Ricardo (18/12/2024)

Aulas 14 e 15: Política Industrial recente no Brasil - Márcia Rapini (08/01/2025) - atividade assíncrona

Avaliação da Nova Política Industrial à partir dos conceitos vistos durante a disciplina.

Roselino, J. E.; Diegues, A. C. Limites do arcabouço tradicional de política industrial para o Brasil: elementos para uma abordagem alternativa em um mundo de estruturas fluidas. Instituto de Economia, UNICAMP, 2020.

*Nassif, A.; Morceiro, P. C.. Industrial policy for prematurely deindustrialized economies after the Covid-19 pandemic crisis: Integrating economic, social and environmental goals with policy proposals for Brazil. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Economia, Textos para Discussão, v. 351, 2021.

Suzigan, W.; Garcia, R.; Feitosa, P. H. A. Institutions and industrial policy in Brazil after two decades: have we built the needed institutions? **Economics of Innovation and New Technology, fevereiro, 2020.

Ementa: **Economia da Cultura**

Prof^a.: Ana Flávia Machado

Código: ECN 958C

Carga Horária/Crédito: 60/04

O curso trata de aspectos relacionados à aplicação de modelo teóricos ao caso da cultura, abordando os temas consumo e fruição de cultura, economia de museus, mercado de trabalho de artistas, valor e formação de preços em Cultura, economia criativa, cultura e território.

Nome da Disciplina: Cálculo Estocástico e Apreçamento de Ativos

Código:

Turma:

Classificação: Optativa

Carga horária: 60 horas/aula

Créditos: 4

Curso: Mestrado e doutorado em Economia, Atuárias, Controladoria e Ciências Econômicas

Pré-requisito: ECN 061 Microeconomia A – I (cursos de graduação)

Período Letivo: 2º Semestre de 2024

Horários: sexta-feira às 14:30 - 18:00

Professor: Juan Pablo Gama Torres e Rodrigo Raad

EMENTA

Conjunto de informação, espaços de probabilidade, variáveis aleatórias, integral de Lebesgue, espaços de variáveis aleatórias de variância finita, convergência fraca e forte, processos de Ito, modelo de Black-Scholes de apreçamento de opções. Aversão ao risco, coeficiente de Arrow-Pratt, dominância estocástica de primeira e segunda ordem. Ativos financeiros: tipos de ativos. Arbitragem: Princípio de não arbitragem, medida neutra ao risco. Escolha ótima de portfólio. Modelo de Markovitz. Modelo de CAPM. Aplicações.

PROGRAMA

1. Medida e integração (Rodrigo)
 - a. Conjuntos de informação
 - b. Espaços de probabilidade
 - c. Variáveis aleatórias
 - d. Integral de Lebesgue
2. Cálculo estocástico (Rodrigo)
 - a. Espaços de variáveis aleatórias de variância finita
 - b. Convergência fraca e forte
 - c. Processos de Itô
 - d. Modelo de Black-Scholes
3. Análise de risco (Juan Pablo)
 - a. Aversão ao risco
 - b. Coeficientes de aversão ao risco
 - c. Dominância estocástica
 - d. Medidas de risco
4. Arbitragem (Juan Pablo)
 - a. Princípio de não arbitragem
 - b. Medida neutras ao risco
 - c. Tipos de arbitragem
5. Arbitragem e precificação de ativos (Juan Pablo)
 - a. Relação entre precificação e arbitragem
 - b. Escolha ótima de portfólio

BIBLIOGRAFIA

Billingsley, Patrick. *Probability and measure*. John Wiley & Sons, 2017.

Duffie, Darrell. *Dynamic asset pricing theory*. Princeton University Press, 2010.

Föllmer, Hans, and Alexander Schied. *Stochastic finance*. de Gruyter, 2016.

Huang, Chi-fu, and Robert H. Litzenberger. *Foundations for financial economics*. North-Holland, 1988.

Grinblatt, M. and S. Titman, *Financial Markets and Corporate Strategy*, McGraw-Hill, 2002.

Royden, Halsey, and Patrick Michael Fitzpatrick. *Real analysis*. China Machine Press, 2010.

AVALIAÇÃO

1 prova de 20 pontos e dois trabalhos de 40 pontos. Não haverá uma prova substitutiva. **Não** serão aceitas atividades depois do *deadline*.

Descrição

O objetivo da disciplina é apresentar ao aluno um instrumental aplicado de análise econômica, notadamente de modelos de simulação em equilíbrio geral. Assim, a ênfase do curso está na especificação e implementação de modelos aplicados de equilíbrio geral, ou modelos de equilíbrio geral computável (EGC). Modelos EGC têm sido aplicados numa ampla gama de tópicos (políticas comerciais, políticas tributárias, meio-ambiente, impactos sobre pobreza e desigualdade) e para diferentes espaços econômicos (global, nacional, inter-regional ou regional).

Os tópicos do curso envolvem aspectos teóricos e de utilização de modelos EGC. Estes serão abordados a partir de modelos documentados na literatura e disponíveis para utilização durante o curso. O curso é concluído com a discussão da aplicação de modelos EGC em economia regional e global.

Estrutura do curso

1. Introdução: equilíbrio geral e modelos aplicados
2. Modelo estilizado de Johansen
3. Modelo EGC para economia nacional
 - 3.1. Estrutura teórica
 - 3.2. Formulação em variação percentual
 - 3.3. Solução inicial e erros de linearização
 - 3.4. Simulações e resultados
 - 3.5. Dinâmica recursiva
4. Modelos EGC regionais
 - 4.1. Especificidades e capacidades
 - 4.2. Modelos regionais
 - 4.2.1. Estrutura e especificação
 - 4.2.2. Simulações ilustrativas
 - 4.2.3. Análise de sensibilidade
5. Modelo EGC Global: GTAP
 - 5.1. Estrutura teórica e aplicada
 - 5.2. Base de dados
 - 5.3. Simulações ilustrativas

Avaliação

O aluno será instruído a ler o material do curso **previamente** às aulas expositivas.

Ao longo do curso algumas das técnicas apresentadas serão abordadas em exercícios, entregues em datas específicas. A cooperação e interação entre alunos é incentivada e estimulada. O desempenho do aluno será avaliado mediante participação em aula e entrega dos exercícios propostos.

Pode ser adotado um trabalho de final de curso com apresentação em seminário, a partir de modelos apresentados no curso.

Referências

Burfisher, M., 2011. Introduction to Computable General Equilibrium Models. Cambridge University Press, New York.

Dervis, K., De Melo, J. e Robinson, S. (1982). General equilibrium models for development policy. New York, Cambridge University Press.

Dixon, P. B., Parmenter, B. R., Powell, A. A. e Wilcoxon, P. J. (1992). Notes and problems in applied general equilibrium economics. Amsterdam, North-Holland, Elsevier.

Dixon, P. B., Koopman, R. B., Rimmer, M. T. (2013). The MONASH Style of Computable General Equilibrium Modeling: A Framework for Practical Policy Analysis. in Handbook of CGE Modeling Edited by Peter B. Dixon and Dale W. Jorgenson- Vol. 1 SET., North-Holland. Capítulo 2.

Domingues, E. P. (2002). Dimensão regional e setorial da integração brasileira na Área de Livre Comércio das Américas. Tese de Doutorado, Departamento de Economia/IPE. São Paulo, Universidade de São Paulo.

Domingues, E. P. e Haddad, E. A. (2002). Perspectivas da implementação da ALCA na economia brasileira: impactos setoriais e regionais da abertura comercial. XXX Encontro Nacional de Economia, Nova Friburgo, RJ.

Domingues, E. P. ; Magalhães, A. S. ; Betarelli, A. . Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Estudos Econômicos (USP. Impresso), v. 41, p. 4009-439, 2011.

Domingues, E. P. ; Magalhães, A. S. ; Faria, W. R. . Infra-estrutura, crescimento e desigualdade regional: uma projeção dos impactos dos investimentos do PAC em Minas Gerais. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), v. 39, p. 121-158, 2009.

Fachinello, A. L., Santos, C. V., Hasegawa, M. M. (2001). MINIBR Um modelo simplificado de equilíbrio geral para a economia brasileira. PIRACICABA - São Paulo Agosto - 2008.

Francois, J. F. e Reinert, K. A. (1997). Applied methods for trade policy analysis: an overview. Applied methods for trade policy analysis. J. F. Francois e K. A. Reinert (ed.). Cambridge, Cambridge University Press.

Haddad, E. A. (1999). Regional inequality and structural changes: lessons from the Brazilian experience. Aldershot, Ashgate.

Haddad, E. A. e Hewings, G. J. D. (1999). "The short-run regional effects of new investments and technological upgrade in the Brazilian automobile industry: an interregional computable general equilibrium analysis." Oxford Development Studies 27(3).

Harrison, W. J. e Pearson, K. R. (1996). An Introduction to GEMPACK. Australia, IMPACT Project and KPSOFT.

Hertel, T. W. (1997) Global Trade Analysis : modeling and applications, New York: Cambridge University Press.

Horridge, M. (2000), ORANI-G: A General Equilibrium Model of the Australian Economy, CoPS/IMPACT Working Paper Number OP-93, Centre of Policy Studies. <http://www.copsmodels.com/oranig.htm>

Isard, W. e Azis, I. J. (1998). Applied General Interregional Equilibrium. Methods of Interregional and Regional Analysis. W. Isard, I. J. Azis, M. P. Drennan *et alli.* (ed.). Aldershot, Ashgate.

Partridge, M. D. e Rickman, D. S. (1998). "Regional computable general equilibrium modeling: a survey and critical appraisal." International Regional Science Review 21(3):

Partridge, M.D., Rickman, D.S., (2010). Computable general equilibrium (CGE) modeling for regional economic development analysis. Regional Studies, 44, 1311-1328.

Peter, M. W., Horridge, M., Meagher, G. A. e Parmenter, B. R. (1996). The theoretical structure of Monash-MRF. Australia, Monash University, Centre of Policy Studies, Impact Project.

Shoven, J. B. e Whalley, J. (1992). Applying general equilibrium. Cambridge, Cambridge University Press.